

Notícias Sindicais, 17/01/14

Portal da CUT

Centrais fecham acordo para barrar proposta de contrato de curta duração

16/01/2014

Medida apresentada pelo governo no final do ano passado usa argumento da formalização para não cumprir leis trabalhistas, defende secretário da CUT

Escrito por: Luiz Carvalho e André Acarini

Uma das pautas da reunião das centrais sindicais nessa quarta-feira (15) foi o anteprojeto de lei apresentado pelo Ministério do Trabalho no final de 2013 que permite um contrato de trabalho de curta duração.

Com o argumento de suprir as demandas para os grandes eventos como a Copa do Mundo, o modelo abriria a possibilidade de empregar os trabalhadores por até 14 dias num mês e 60 dias num ano sem a necessidade de assinar a carteira de trabalho.

No último dia 14, a medida voltou a ser tema de discussão durante reunião do grupo tripartite – formado por trabalhadores, governo e empresários – do Conselho de Relações do Trabalho na última terça (14) e recebeu críticas das centrais.

Secretário Geral da CUT, Quintino Severo, destaca que a retomada da proposta causou surpresa, porque já havia sido retirada da mesa de negociação do setor hoteleiro, criada justamente para discutir as condições de trabalho em grandes eventos.

“Já tínhamos um acordo na mesa de termos como ponto de partida para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas a promoção do trabalho decente. Na medida em que saímos da negociação e, dias depois, o Ministério do Trabalho anuncia uma Medida Provisória contrária ao que havia sido acordado, ficamos com a impressão de que houve pressão dos patrões para aprovar algo que não exija negociação coletiva e diálogo com os sindicatos, permitindo, flexibilizar jornadas e direitos”, critica.

Para o dirigente, o anteprojeto é mais uma maneira que os empresários encontraram para fazer uma reforma trabalhista pelas portas dos fundos, sob o argumento de aumentar a formalidade.

“Ele mexe com a atual legislação trabalhista e criará jurisprudência. Como o Projeto de Lei 4330, que amplia a terceirização, esse também vem sob a justificativa de aumentar a formalização, mas, na prática, qualquer empregador poderá demitir para seguir contratando por curta duração. A cada semana, a cada 15 dias, a empresa poderá ter um novo grupo de trabalhadores e isso aumentará ainda mais a rotatividade no país, além de achatar salários e direitos”, explica.

Do outro lado da mesa, as centrais sindicais fecharam questão e nenhuma delas é favorável ao texto. Os trabalhadores voltarão a discutir o tema com o governo em reunião marcada para o próximo dia 23.

“Temos opinião formada: vamos rejeitar essa proposta, como já rejeitamos no último dia 14”, aponta o secretário da CUT.

Portal da CUT

Fórum dos Servidores e Serviços Públicos Federais reafirma Campanha Salarial 2014

16/01/2014

Calendário conta com mobilização nos estados em 22 de janeiro e atividade em Brasília no dia 5 de fevereiro

Escrito por: Condsef - CUT

Entidades que compõem o fórum nacional em defesa dos servidores e serviços públicos se reuniram nesta terça-feira (14) na sede da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), em Brasília.

Na reunião, o calendário de lançamento da Campanha Salarial 2014 foi reforçado com a confirmação de mobilização nos estados no próximo dia 22 e atividade em Brasília no dia 5 de fevereiro. Na capital federal, a atividade do dia 22 será em frente ao Bloco K do Ministério do Planejamento, a partir das 9 horas.

O objetivo da mobilização é concentrar toda a pressão para consolidar um processo de negociação capaz de trazer soluções para a pauta que unifica os servidores federais. No dia 6 de fevereiro as entidades promovem também um debate sobre a dívida pública, um dos principais agravantes da falta de investimentos no setor público no Brasil. O fórum volta a se reunir no dia 7 de fevereiro.

Este ano, quando o Brasil sediará a Copa do Mundo, a campanha lembra que os servidores são como um time que serve ao Brasil e deve ser valorizado como toda equipe que pretende se

sagrar campeã. Lembrando um dos principais motes das manifestações que tomaram as ruas no ano passado, a campanha pede serviços públicos no “padrão Fifa”.

Estão entre as bandeiras: a luta por uma política salarial permanente; paridade entre ativos, aposentados e pensionistas; definição de data-base; regulamentação da negociação coletiva; diretrizes de plano de carreira. A retirada de projetos no Congresso Nacional que prejudicam os trabalhadores públicos; além do cumprimento por parte do governo de acordos e protocolos de intenções firmados em processos de negociação, bem como a antecipação da parcela de reajuste prevista para janeiro de 2015 e reajuste em benefícios também fazem parte das prioridades desta campanha salarial.

Marcado pela Copa do Mundo que acontece entre junho e julho e pelas eleições presidenciais em outubro, 2014 é um ano que deve mobilizar e unificar novamente servidores públicos em torno de sua pauta emergencial de reivindicações. A categoria está ciente do papel fundamental que desempenha e vai cobrar do governo a garantia de investimentos urgentes no setor para que este país possa avançar não só economicamente, mas tornar-se socialmente mais justo.

Portal da CUT

Rede Globo é expulsa de evento dos jovens camponeses em Pernambuco

16/01/2014

Com palavras de ordem, os jovens gritavam e protestavam contra a emissora: “A realidade é dura, a Rede Globo apoiou a ditadura”

Escrito por: Brasil de Fato

Jovens rurais, reunidos no III Congresso Nacional da Juventude Camponesa, em Recife, na tarde desta quarta-feira (15), expulsaram a equipe local de reportagem da Rede Globo que foi até o evento. Com palavras de ordem, os jovens gritavam e protestavam contra a emissora: “a realidade é dura, a Rede Globo apoiou a ditadura”.

Cerca de 2 mil jovens da área rural de 17 estados brasileiros estão reunidos desde ontem (14) para debater questões relacionadas ao campo e à juventude. Com o tema “Terra, Pão e Dignidade – Na Caminhada pela Terra Livre Brasil”, essa é a primeira edição do evento realizada em Pernambuco. O encontro é promovido pela Pastoral da Juventude Rural com o apoio da Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária do Estado e vai até o próximo domingo (19), no Parque de Exposições do Cordeiro.

Na programação, serão debatidos temas como a conjuntura da realidade brasileira, a questão agrária, agricultura familiar e produção agroecológica, Plebiscito Nacional de Reforma Política e a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos. Além disso, o evento promoverá uma marcha e um ato político com o mote “Juventude do Campo e da Cidade na luta pelo projeto popular”.

Portal da CTB

Congresso CNTE: Educação de qualidade para todos

O 32º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) começa nesta quinta-feira (16) em Brasília com o tema Educação, Desenvolvimento e Inclusão Social. Com a participação de cerca de 2.500 educadores do Brasil inteiro. Para Adilson Araújo, presidente da CTB, “a luta por uma educação pública e de qualidade não pode se restringir apenas aos trabalhadores e às trabalhadoras que atuam no setor. Trata-se de uma bandeira que deve ser defendida por toda a classe trabalhadora”.

Além disso ele preconiza a necessidade de “escolas bem equipadas, materiais de qualidade e toda a estrutura necessária para que nossas crianças e jovens realmente possam se capacitar e contribuir para o desenvolvimento do país”. Adilson defende que a luta em favor da educação deve ser encabeçada por toda a classe trabalhadora. “A CTB, na condição de uma central sindical classista, vê na Educação pública de qualidade o passaporte para que tenhamos um país mais justo e menos desigual no futuro”, define.

O congresso termina no domingo (19) e pretende estabelecer o calendário de mobilizações da CNTE para 2014. A primeira paralisação nacional do ano já tem data marcada para os dias 17, 18 e 19 de março com manifestação em Brasília, em frente ao Congresso Nacional e ao Ministério da Educação (MEC). A CTB empunha a bandeira a favor de uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade social e que incorpore a perspectiva de gênero, raça, etnia e orientação sexual tanto no processo educacional formal quanto no informal, além e melhorias estruturais e escola de tempo integral.

Esta quinta começa com um seminário com o ex-presidente do Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea), Marcio Pochmann sobre a conjuntura nacional e internacional. Também ocorrerão debates e painéis sobre políticas sindical e educacional. O seminário internacional contará com a participação de representantes de 20 países.

O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Câmara dos Deputados em 2012 e em dezembro do ano passado, após passar por três comissões, sofreu alterações no Senado, deixando o governo desobrigado a investir somente na educação pública, como previa o texto original. A CNTE defende a aprovação do texto original na Câmara para onde o Projeto de Lei 8.035/2010 retornou.

Com ampla divulgação os oito temas do congresso consistem em análise da conjuntura internacional e da nacional, da política educacional brasileira, da política sindical. Também será feito um balanço político, e haverá discussão do estatuto da entidade, além das políticas permanentes, o plano de lutas e estrutura. O núcleo da CTB na CNTE defende que sejam tomadas medidas para a real valorização dos profissionais da educação, por meio de programas de formação inicial e continuada, plano de carreira, jornada e piso salarial nacional.

Portal Mundo Sindical

Manifestação de rodoviários deixa fluxo de ônibus lento em Porto Alegre

Começou por volta das 8h30 a manifestação dos rodoviários de Porto Alegre. Em assembleia na terça-feira (14), eles decidiram colocar em prática a "operação tartaruga", que afeta a circulação de ônibus. Os coletivos devem trafegar entre 30 km/h e 40 km/h, segundo o sindicato da categoria. Antes do horário os veículos trafegaram normalmente.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) acompanha a movimentação nas ruas desde as primeiras horas da manhã. Os principais pontos com congestionamento em corredores de ônibus foram registrados na Avenida Osvaldo Aranha e na Avenida Farrapos às 8h40. O trânsito também ficou lento no Túnel da Conceição e na Paulo Gama, no sentido bairro-centro.

Os rodoviários pedem reajuste salarial de 14%, aumento de R\$ 4 no vale-alimentação e a manutenção do plano de saúde, entre outras reivindicações. Segundo o presidente do sindicato, as negociações com as empresas de transporte não evoluíram. "Eles (empresas) não avançaram em nada no dissídio, nada no tíquete e nada no plano de saúde. Esperamos que a partir de agora eles nos chamem para negociar", disse Júlio Gamaliel.

Ele também salienta que, caso a negociação com o sindicato patronal não evolua, a categoria pode deflagrar greve na próxima assembleia, em data a ser marcada. Na segunda-feira (13), o sindicato comunicou ao Ministério Público do Trabalho (MPT) a possibilidade de paralisação, conforme determina a lei.

Em nota, o Sindicato das Empresas de Ônibus de Porto Alegre (Seopa) diz que propôs aos rodoviários a reposição integral da inflação medida pelo INPC (IBGE), cujo índice definitivo deverá ser publicado até meados de fevereiro. A entidade patronal diz ainda que também propôs renovar as demais cláusulas da convenção coletiva vigente como vale-alimentação, passe livre gratuito, quinquênio e garantia da função de cobrador, além de manter o subsídio do plano de saúde.

Dependendo da adesão dos rodoviários ao movimento, a EPTC promete tomar providências para evitar maiores transtornos para passageiros dos ônibus, motoristas e pedestres.

Fonte: G1 - 16/01/2014

Portal Mundo Sindical

Fenafar debate propriedade intelectual e patentes no FST

A propriedade intelectual como instrumento para o desenvolvimento da sociedade e da soberania dos povos e o impacto das patentes sobre o sistema de saúde e na vida de cada um. Esse é o foco da atividade promovida pela Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) "Propriedade Intelectual a Serviço da Sociedade" no Fórum Social Temático (FST) 2014, que ocorrerá entre 21 e 26 de janeiro, na capital gaúcha.

O debate será na quarta-feira (22), no Plenário Ana Terra da Câmara Municipal de Porto Alegre, às 9 horas, e faz parte do Eixo 3, Justiça Social e Ambiental. As atividades do FST 2014 estão divididas em três eixos temáticos – também o Eixo 1: Crise Capitalista e o Eixo 2: Democracia.

Na mesa, estão confirmadas as presenças da deputada federal Luciana Santos (PCdoB-PE); Reinaldo Guimarães, diretor de Propriedade Intelectual da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e Suas Especialidades (Abifina); Luciano Rezende Moreira, do Instituto Federal Fluminense; e Pedro Villardi, coordenador do Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI/Rebrip). Ronald Ferreira dos Santos, presidente da Fenafar, será o coordenador da mesa.

Cada vez mais, vivemos em uma economia do conhecimento baseada na circulação de riquezas intangíveis, onde a geração, apropriação e aplicação do conhecimento propiciam condições de competitividade e sustentabilidade para as empresas e governo de um país. E a produção do conhecimento científico e tecnológico é atua como propulsor do crescimento e desenvolvimento econômico e social de uma nação. Trata-se de uma área estratégica para a atuação do Estado na

defesa da soberania nacional e, conseqüentemente, uma maior liderança no cenário econômico global.

Saúde+10

A Fenafar também participa do "Ato Público Saúde+10: a Responsabilidade dos Vereadores do Brasil no Processo de Garantir, Frente ao Congresso Nacional, a Urgência urgentíssima da Aprovação do PLIP que Determina a Destinação de 10% das Receitas Brutas da União para a Saúde".

Promovido pelo Movimento Saúde+10, em parceria com a Câmara Municipal de Porto Alegre, o ato faz parte do Eixo 3 e acontecerá na quarta (22/1), às 14 horas, também no Plenário Ana Terra da Câmara Municipal.

O que é o FST?

O Fórum Social Temático é um evento promovido por organizações e movimentos sociais ligados ao processo do Fórum Social Mundial. O tema deste ano de 2014 é Crise Capitalista, Democracia, Justiça Social e Ambiental. O Fórum Social se propõe a ser um espaço de debates, articulação, proposição e luta, denunciando todo tipo de exploração e discriminação na defesa de outro mundo possível.

O FST será realizado em diversos locais de Porto Alegre: Usina do Gasômetro, Parque Harmonia, Câmara dos Vereadores, Largo Zumbi dos Palmares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Assembleia Legislativa, Memorial do Rio Grande do Sul e Casa de Cultura Mário Quintana.

Apesar de começar na terça-feira (21), a tradicional Marcha de Abertura será realizada na quinta (23), com concentração a partir das 13h30 no Largo Glênio Peres e saída prevista às 15h30. Os farmacêuticos também estarão presentes. O itinerário será definido pelo Comitê de Organização e distribuído aos participantes antes do início da Marcha. A previsão é de que ela seja encerrada na Usina do Gasômetro.

Serviço:

Debate Propriedade Intelectual a Serviço da Sociedade

Onde: Câmara Municipal de Porto Alegre, Avenida Loureiro da Silva, 255 – Centro – com capacidade para 100 pessoas na plateia

Quando: quarta-feira (22)

Horário: 9h00

Ato Público Saúde+10: A Responsabilidade dos Vereadores do Brasil no Processo de Garantir, Frente ao Congresso Nacional, a Urgência urgentíssima da Aprovação do PLIP que Determina a Destinação de 10% das Receitas Brutas da União para a Saúde

Onde: Plenário Ana Terra da Câmara Municipal de Porto Alegre, Avenida Loureiro da Silva, 255, Centro

Quando: quarta-feira (22)

Horário: 14h00

Fonte: Deborah Moreira/Fenafar - 16/01/2014

Portal Mundo Sindical

Servidores de Ribeirão Preto (SP) param contra tentativa de privatizar Daerp

O Sindicato dos Servidores Municipais de Ribeirão Preto realizou uma paralisação de protesto nesta quarta-feira (15), no Departamento de Água e Esgoto (Daerp).

Os trabalhadores decidiram em assembleia pela exoneração dos ocupantes de cargos comissionados sem vínculo. A medida foi tomada após a tentativa frustrada de integrantes de cargos em comissão de fundar um sindicato para os trabalhadores do Daerp. A direção do Sindicato se reunirá com a Administração para descobrir quem são os representantes do Governo que querem desunir os trabalhadores.

"A prefeita tem de demitir esses ocupantes de cargos comissionados sem vínculo ao invés de tenta montar um Sindicato para privatizar o Daerp", avalia Wagner Rodrigues, presidente do Sindicato dos Servidores.

Entenda o caso

Um edital de convocação para fundação do Sindicato dos Trabalhadores na purificação e distribuição de água e em serviços de esgotos de Ribeirão Preto e Região foi publicado no Diário Oficial da União, no dia 24 de dezembro, véspera de Natal.

Trabalhadores desses setores das cidades de Araraquara, Barretos, Batatais, Bebedouro, Brodowski, Catanduva, Cravinhos, Jaboticabal, Jardinópolis, Jaú, Matão, Mococa, Monte Alto, Pirassununga, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, São Carlos; São Joaquim da Barra, Sertãozinho e Taquaritinga, que já possuem sindicatos que os representam, e constava no edital, compareceram à

assembléia, marcada para acontecer no primeiro andar do Edifício Padre Euclides, na rua Visconde de Inhaúma, Centro de Ribeirão.

Quando chegaram para a assembléia, os trabalhadores e sindicalistas encontraram ocupantes de cargos em comissão sem vínculo do DAERP e pessoas ligadas ao Governo Municipal de Ribeirão Preto, que deixaram o local, permanecendo apenas seguranças e advogados.

Na assembleia, os trabalhadores decidiram pela não criação do Sindicato e a permanência da representatividade dessas categorias pelos sindicatos que estiveram presentes.

Fonte: Sindicato dos Servidores de Rineirão Preto - 16/01/2014

Portal Mundo Sindical

Nota Oficial da Força Sindical sobre a Taxa Selic

Mais do mesmo

O Copom (Comitê de Política Monetária) ratifica o aperto monetário elevando, pela 7ª vez consecutiva, a taxa básica de juros. Com isto, o Brasil ostenta a maior taxa de juros do mundo. Mais uma vez o governo se curva aos interesses dos especuladores. As consequências da elevação da taxa são mais do que notórias: redução do consumo, da produção e do emprego. A medida evidencia a falta de prioridade do governo com relação ao crescimento econômico e, sobretudo, com relação ao desenvolvimento econômico.

A Força Sindical reforça sua posição: a política monetária precisa ser subordinada ao projeto de desenvolvimento do País, e não o contrário. Os resultados da indústria em 2013 foram decepcionantes, a produção industrial andou de lado, e nem ao menos recuperou a queda de 2012 (-2,7%). Essa mesma indústria, que tem um papel de dinamismo na economia, apresentou em 2013 o maior déficit comercial da história. Por outro lado, os trabalhadores já sentem os impactos dessa estagnação com a perda de empregos. A elevação da Taxa Selic agrava ainda mais o cenário, já pessimista, para 2014.

Para a Força Sindical, o governo é errático e reedita medidas paliativas que, no longo prazo, acabam por demonstrar a ausência de um projeto consistente e robusto de crescimento sustentado da economia. O governo deve ser corajoso e buscar alternativas de médio e longo prazos, fugindo das armadilhas do curtíssimo prazo. Combater a inflação é importante, sim. Mas, o governo persiste nos mesmos erros, tratando o crescimento econômico e a geração de empregos unicamente como retórica.

Miguel Torres

Presidente da Força Sindical

Fonte: Força Sindical - 16/01/2014

Portal Mundo Sindical

Sindicalista assassinado no RN foi morto a 300 metros do batalhão da PM

A Polícia Civil do Rio Grande do Norte começa a ouvir parentes e amigos do sindicalista João Alexandre Alves Neto nesta quinta-feira (16). Ele presidia o Sindicato dos Empregados do Comércio de Parnamirim, cidade da Grande Natal, e foi assassinado a tiros na tarde desta terça-feira (14) em frente à sede da entidade. O local do crime fica a 300 metros do batalhão da Polícia Militar da cidade.

"Quem o matou sabia muito bem o que estava fazendo. O criminoso deixou ele parar o carro e o abordou sem dar chances de defesa", comentou o chefe de investigações do 1º Distrito Policial de Parnamirim, Nilson Martins.

O policial disse que já procurou familiares e amigos do sindicalista. "Como o crime é muito recente, marcamos os primeiros depoimentos para a quinta (16). Ainda temos poucas informações sobre o que poderia ter motivado esse assassinato", falou. João Alves Neto tinha 40 anos, era casado e pai de dois filhos. Dentro do carro dele, um Corolla prata, havia pacotes de fraldas.

Nilson Martins disse que a Polícia Civil tenta conseguir imagens de câmeras de segurança de residências e lojas próximas ao local do crime que possam ajudar nas investigações. "Mas até o momento não conseguimos essas imagens ou ainda testemunhas do assassinato. Os depoimentos dos parentes e amigos serão fundamentais para tentar elucidar o crime", completou. O policial disse ainda que os criminosos estavam em um Corolla preto, cuja placa não foi identificada. Os criminosos se aproximaram do veículo da vítima e atiraram no vidro do lado do motorista, onde João estava.

João Alexandre ainda chegou a ser retirado do carro, mas morreu na calçada. O sindicalista está sendo velado nesta quarta. O sepultamento está marcado para a tarde.

Fonte: G1 - 16/01/2014

Portal Mundo Sindical

Invasões de terras em Uberaba preocupam ruralistas

Invasões de terras preocupam o Sindicato Rural de Uberaba. Nos últimos dias estão sendo divulgadas notícias, em nível nacional, de posse ilegal de terras particulares por índios e até mesmo integrantes do Movimento Sem Terra, que, segundo o presidente do sindicato, Romeu Borges, vêm fazendo pressão, e isto gera grande preocupação à classe, visto que muitas empresas de agronegócio estão desviando o foco de investimento, desistindo de ampliar a produção agrícola, com a compra de novas áreas.

Segundo Romeu, apesar das últimas notícias dessas invasões não envolverem o município de Uberaba, já atingem Uberlândia e Prata. Sem dúvida alguma, Uberaba pode ser o próximo município a enfrentar este problema, que não é novidade, pois já aconteceram invasões em propriedades privadas da cidade. "E isso nos preocupa. Os produtores estão desistindo de ampliar as atividades, pois se investem em um setor, amanhã ou depois podem sofrer uma invasão e perder toda produção para estas pessoas que estão reivindicando terras. E o governo não tem nenhum posicionamento sobre a situação, fica em cima do muro e não resolve o problema", afirma.

Romeu considera absurdo que fatos como este ainda acontecem em um país que pretende se tornar desenvolvido. Ele entende que o estado democrático de direito está sendo usurpado e o direito de propriedade não é respeitado. "Por isso vejo essas ações com grande preocupação, pois grandes empresas que poderiam investir no segmento, gerando renda e riquezas para o nosso país, ficam acudadas. Não temos segurança jurídica ao direito de propriedade no Brasil", afirma o presidente do Sindicato Rural.

Para que esta realidade mude, Romeu diz que o governo não deve oferecer apenas terras a estes invasores, mas junto a isto condições de trabalho, linhas de crédito, pois quem quer produzir hoje tem várias formas de se desenvolver, com o arrendamento de terra, por exemplo. Vários produtores adotam essa prática e arrendam a terra para culturas como soja e cana-de-açúcar, e hoje estão em alta produtividade, por meio desta parceria. "Tudo que é de graça o ser humano não dá valor, isto em qualquer setor, mas neste caso é possível perceber que os assentamentos são os pontos menos desenvolvidos. O governo dá a terra, assenta estas pessoas no local, começam as discussões em torno da documentação, mas não oferecem condições de trabalho para estas pessoas que poderiam se tornar um pequeno produtor rural", afirma Romeu.

Fonte: Jairo Chagas/JM Online - 16/01/2014

Portal do MST

João Pedro Stedile: "Avanço do capital no campo impede a Reforma Agrária"

7 de janeiro de 2014

Por Mário Augusto Jakobskind - Da ABI

Em entrevista exclusiva concedida ao site e jornal da ABI, o membro da coordenação nacional do MST, João Pedro Stedile, revela como as multinacionais Monsanto, Cargill, Bunge, ADM e Dreyfuss agem sobre a agricultura brasileira, hoje sob o predomínio do agronegócio.

Além de fazer uma análise crítica sobre o andamento da reforma agrária no governo de Dilma Rousseff, Stedile afirma que a expectativa dos movimentos sociais é de que em 2014 continuem as mobilizações de massa no Brasil, para que a verdadeira política seja debatida nas ruas.

O coordenador anunciou também a realização em Brasília, de 10 a 14 de fevereiro, do congresso nacional do MST, um evento que culminará um longo processo de debates realizado nos últimos dois anos com as bases nacionais do movimento e que se espera a participação de 15 mil militantes.

Stedile adianta a realização no próximo dia 7 de Setembro de um plebiscito sobre reforma política e conchama a direção e os associados da ABI a participarem dos debates em torno dessas reformas, entre as quais a na área de comunicação.

O governo Dilma Rousseff, segundo informações correntes, nada adiantou em termos de reforma agrária ao longo de 2013?

Infelizmente o balanço da reforma agrária durante o Governo Dilma é negativo. Vergonhoso diria. Porque, em termos estatísticos este ano, foram desapropriadas fazendas para apenas 4.700 familiares, que é menos do que o general Figueiredo fez no seu último ano.

A reforma agrária está bloqueada e como consequência a concentração da propriedade da terra e o avanço do capital sobre a agricultura aumenta. E isso é resultado da conjugação de diversos fatores que ocorrem ao mesmo tempo criando uma situação muito difícil para os trabalhadores rurais sem terra. Primeiro, há uma avalanche do capital internacional sobre os recursos naturais brasileiros.

Eles estão vindo para cá fugindo da crise global e investem seus capitais especulativos em terras, etanol, hidrelétricas, e até em crédito de carbono, com títulos do oxigênio de nossas florestas.

O aumento dos preços das commodities provocado pela especulação gerou uma renda extraordinária no campo, que atraiu muitos capitalistas e os preços das terras foram às nuvens.

Terceiro, o governo Dilma representa uma composição de forças, que no caso do campo tem ampla hegemonia do agronegócio, basta dizer que a senhora (senadora) Katia Abreu, representante máxima do atraso do latifúndio de Tocantins é da base do governo e se reúne com frequência com a Presidenta.

Quarto, a imprensa burguesa brasileira, capitaneada pela Globo, Veja e seus veículos, criaram uma falsa opinião pública de que o agronegócio é o melhor dos mundos. Escondem seus efeitos perversos, como agora com as enchentes, que afetam todos os anos a região Sudeste e são consequências do desmatamento e do monocultivo na Região Amazônica e no Centro-Oeste.

E por ultimo, diante de uma correlação de forças tão adversas, a classe trabalhadora também ficou paralisada, e diminuíram as grandes ocupações de terra e mobilizações no campo.

Multinacionais como a Monsanto e outras continuam atuando no Brasil praticamente sem nenhum tipo de obstáculos para impor seu ideário. O que tem acontecido?

A forma do capital internacional e financeiro se apoderar de nossos recursos naturais e da agricultura é através de seu braço econômico que são as empresas transnacionais no agro. Elas controlam os insumos como sementes e adubos, controlam a tecnologia, as máquinas, e depois controlam o mercado das commodities impondo seus preços e ficam com a maior parte do lucro gerado na agricultura.

Então para cada segmento da agricultura há um grupo oligopólico das empresas transnacionais controlando. Por exemplo, nos grãos, temos a Monsanto, a Cargill, Bunge, ADM e Dreyfuss. No leite temos a Nestlé, Parmalat e Danon e. na celulose, temos quatro a cinco empresas, e assim por diante.

E o poder delas é tão grande que o governo não controla e fica sabendo de suas operações pela imprensa. Vou dar um exemplo de sua autonomia e da perda de soberania de nosso país sobre a agricultura. O Nordeste vive a pior seca de sua história nos últimos dois anos.

Estima-se que morreram mais de 10 milhões de cabeça de gado (bovino, ovino e caprino.) em função sobretudo da falta de comida. Pois bem, o governo determinou que a CONAB comprasse milho para a distribuir aos agricultores da região. Mas a CONAB não conseguiu.

Sabe por que? Porque no ano passado a Cargill, a Bunge a ADM, as três empresas estadunidenses que controlam o agro e o etanol, exportaram 18 milhões de toneladas de milho brasileiro, para os Estados Unidos fazerem etanol.

Assim, perdemos um patrimônio enorme de nosso rebanho, colocamos em risco milhares de vidas humanas, em troca do etanol para os automóveis norte-americanos.

Quais as expectativas do MST para 2014?

A nossa expectativa é de que em 2014 continuem as mobilizações de massa no Brasil, para que a verdadeira política seja debatida nas ruas. Como MST e movimentos sociais do campo, estamos fazendo parte de uma ampla plenária de todos movimentos sociais brasileiros, para fazermos um mutirão de debates na sociedade sobre a necessidade de uma reforma política para o país. Vamos debater com o povo, o que ele quer mudar na política.

E fazer ver a ele, que as mudanças que o país precisa passam por uma reforma política, para de fato termos democracia no país. E no dia 7 de setembro de 2014, faremos então um plebiscito popular para consultar o povo, se ele quer a convocação de uma Constituinte soberana e exclusiva ou não. E depois podemos levar os resultados, em uma grande manifestação em Brasília, para pressionar os três poderes.

O modelo atual do lulismo, de um governo de composição que agrada a todos, bateu no teto. As mudanças daqui para frente, para melhorar as condições de saúde, educação, transporte público, e reforma agrária, dependente de reformas estruturais.

Dependem de mexer nos recursos do superavit primário que hoje vai para os bancos. Depende de uma reforma tributária e uma reforma do Judiciário. Além de mudar as regras de eleições no país, que hoje deixa os governantes e parlamentares reféns das empresas que financiam suas campanhas.

E tudo isso só mudaremos com uma reforma política. E ela só virá se o povo for para as ruas. E eu espero que ele volte logo.

Em outubro de 2014 mais de 120 milhões de brasileiros vão às urnas para eleger o Presidente da República, governadores, deputados federais e estaduais e parte do Senado. E então, como analisa neste momento o quadro?

A Burguesia brasileira tem o controle do Congresso, do Poder Judiciário e da mídia burguesa. Ela está unida como classe, e eleitoralmente para defender seus interesses vai colocar seus ovos nas três candidaturas postas.

Sendo assim o mais provável é que a presidenta Dilma se reeleja. Porém, o fato mais importante é que mesmo com a reeleição da Presidenta Dilma não se altera a correlação de forças para as mudanças necessárias. Ao contrário, a direita elegerá um Congresso ainda mais conservador e mais priorizará a eleição dos governadores.

Por isso, temos analisado nos movimentos sociais de que as próximas eleições não vão alterar a correlação de forças. Daí a necessidade de fazermos debates da necessidade de um projeto para o país, voltarmos a ter mobilizações de rua, e que então, a reforma política abra brechas para as mudanças estruturais necessárias. Pois os governantes a serem eleitos não terão força política para as mudanças. Elas só podem vir das ruas.

Alguma mensagem especial para os jornalistas deste país, especialmente os associados da ABI, que agora em abril completa 106 anos de existência ininterrupta?

A ABI sempre foi uma trincheira da luta democrática e da luta por mudanças sociais no Brasil, em todos os períodos históricos. E por isso ela é hoje uma referência política não apenas para a categoria dos jornalistas, ou dos jornalistas como atores políticos ativos, mas para todos os lutadores do povo, para toda a sociedade.

Por isso é importantíssimo que a direção da ABI, contribua, participe, estimule todo o debate político necessário sobre as reformas políticas que o país necessita.

Por outro lado, como parte das reformas políticas amplas necessárias, está a reforma dos meios de comunicação. O projeto de lei já apresentado no Congresso, fruto das inúmeras consultas e da Conferência Nacional da Comunicação expressam a necessidade de mudanças.

Nós estamos engajados na coleta de assinaturas, para pressionar os deputados. Mas mais do que isso, assim como a reforma política, esse projeto de democratização da mídia somente terá espaço, se ele for politizado nas ruas. E para isso a ABI pode ter um papel preponderante, nos ajudando a debater com a sociedade em geral.

E espero que os jornalistas que trabalham nos meios da burguesia deixem de ser capachos dos seus patrões e exerçam sua profissão com ética e compromisso apenas com o povo.

O MST vai realizar seu congresso nacional em 10 a 14 de fevereiro, o que esperam com o congresso?

O que nos chamamos de congresso é na verdade apenas um evento, que culmina um longo processo de debates realizado nos últimos dois anos com toda nossa base e todos os setores e instâncias do MST. Então em fevereiro levaremos 15 mil militantes a Brasília, para uma atividade de conagração, de celebração de uma unidade construída em torno de novas ideias, debatidas ao longo dos últimos dois anos.

E as ideias principais são de que precisamos ter um novo programa de reforma agrária, que interesse não apenas aos camponeses e aos sem terra, mas a todo povo, a toda sociedade. Uma reforma agrária, que não apenas se preocupe em salvar os sem-terra, mas que priorize a produção de alimentos, sadios, sem agrotóxicos. Que se preocupe com uma nova matriz tecnológica da agroecologia que consiga produzir sem desequilibrar a natureza.

Essas e outras ideias então expressam no novo programa agrário do MST que será anunciado e consolidado em Brasília em fevereiro.

Organizado por Ernesto Germano